

A SUBJUGAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE: CONSEQUÊNCIAS DO DISCURSO MACHISTA NAS REDES SOCIAIS

Tamiris Demoner

Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Tendo em vista o cenário da violência contra mulher no Espírito Santo, achamos relevante trabalharmos com esse tema, uma vez que, de acordo com o Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2015), a cidade de Vitória é considerada a capital onde há mais casos de agressão contra mulheres. Além dessa imagem negativa da violência pela qual passa a mulher capixaba, a mídia jornalística, como veículo propagador de notícias, não tem contribuído para minimizar essa imagem. Prova disso é que no dia 1º de maio de 2016, o jornal *A Tribuna*, veiculou uma notícia com a seguinte manchete: “Mulher nega sexo e mata marido” reforçando, por meio das escolhas lexicais, uma ideologia machista e patriarcal da sociedade capixaba. A notícia teve repercussão nacional, sendo publicada na página “Não me kahlo” da rede social *Facebook* e gerou mais de mil comentários, aproximadamente. Diante disso, objetivamos, nesta pesquisa, analisar a polarização discursiva que acontece nos comentários da publicação da página “Não me kahlo”, revelando os posicionamentos em relação à ideologia machista por meio das escolhas lexicais. Como hipótese, acreditamos que as análises pretendidas podem expor posicionamentos divergentes que acarretam numa polarização entre os seguidores da página da rede social e, a partir desses comentários, reforçar o estereótipo da mulher em nossa sociedade. Com base no levantamento de dados, adotamos a metodologia de análise quantitativa e quali-interpretativa, uma vez que selecionamos um *corpus* com aproximadamente mil comentários referentes à notícia e, posteriormente, fizemos um recorte dos que demonstram posicionamentos divergentes. Nessa perspectiva, adotamos como aparato teórico a teoria sociocognitiva cunhada por Teun van Dijk (2010, 2011, 2012), os estudos de gênero de Heberle, Ostermann e Figueiredo (2006), Lazar (1993, 2005, 2007), Magalhães (2005, 2009), além dos estudos sobre rede social, de Recuero (2016), Buzato (2016) e Araújo (2016). Pretendemos, com os resultados, confirmar nossa hipótese de que a mídia, ao produzir notícias e veicular determinadas manchetes, pode reforçar a construção de uma cultura capixaba

voltada para uma ideologia sexista que objetifica e menospreza a mulher.

Palavras-chave: Violência de gênero; Redes sociais; Discurso e Poder; Ideologia Machista.